

Agropecuária Catarinense

ISSN 0103-0779

INDEXAÇÃO: Agrobases e CAB International.

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, fone: (48) 3665-5000, fax: (48) 3665-5010, internet: www.epagri.sc.gov.br, e-mail: gmc@epagri.sc.gov.br.

A RAC tem por missão divulgar trabalhos de pesquisa e extensão rural de interesse do setor agropecuário nacional.

EDITOR-CHEFE: Décio Alfredo Rockenbach

EDITORES TÉCNICOS: Paulo Sergio Tagliari
Gabriel Berenhauser Leite

JORNALISTA: Cinthia Andruchak Freitas (MTb SC 02337)

CAPA: Vilton Jorge de Souza

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL: Victor Berretta

REVISÃO DE PORTUGUÊS: João Batista Leonel Ghizoni

REVISÃO DE INGLÊS: João Batista Leonel Ghizoni

REVISÃO FINAL: Abel Viana

DOCUMENTAÇÃO: Ivete Teresinha Veit

ASSINATURA/EXPEDIÇÃO: Ivete Ana de Oliveira – GMC/Epagri, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-5353, fax: (48) 3665-5010, e-mail: assinatura@epagri.sc.gov.br
Assinatura anual (3 edições): R\$ 22,00 à vista

FICHA CATALOGRÁFICA

Agropecuária Catarinense – v.1 (1988) – Florianópolis: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - 1991)

Editada pela Epagri (1991 –)
Trimestral

A partir de março/2000 a periodicidade passou a ser quadrimestral.

1. Agropecuária – Brasil – SC – Periódicos. I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC.
II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
CDD 630.5

Tiragem: 3.150 exemplares

Impressão: Dioesc

Editorial

O sistema de plantio direto ocupa 1 milhão de hectares de lavouras de culturas anuais em Santa Catarina. Com menos mão de obra, mais produtividade e sem erosão, esse manejo que dispensa as operações de preparo do solo conquistou os agricultores. No mês em que Santa Catarina sedia o XXXIV Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, a RAC coloca o assunto em pauta e apresenta, na reportagem de capa, as vantagens, os resultados econômicos e ambientais e as experiências que esse sistema tem proporcionado no Estado.

Os três cultivares de arroz lançados pela Epagri neste ano são tema de outra reportagem. Resultado de vários anos de desenvolvimento tecnológico, as novidades, chamadas de Rubi (arroz-vermelho), Ônix (arroz-preto) e Marques (arroz-branco), são opções de alta qualidade genética e culinária para produtores e consumidores.

A RAC também mostra que as coberturas antigranizo têm garantido a tranquilidade dos produtores de maçã na Serra Catarinense e ensina a fazer tinta usando um ingrediente disponível em qualquer propriedade rural: a terra.

Acompanhando a realização do Congresso de Ciência do Solo, a revista apresenta três artigos científicos que mostram a importância de se adubar com qualidade os nossos solos. Uns dos artigos realça a eficácia do uso de composto de dejetos de suínos no aumento da produtividade nos cultivos orgânicos de milho e feijão e influenciando positivamente na produtividade das culturas em sucessão.

Outro artigo também envolve a aplicação de dejetos líquidos de suínos, insumo que é abundante não só no Oeste catarinense, mas também no Sul do Estado. Nesse caso, os autores avaliaram amostras de solo, em três tipos de cultivo – milho, pastagem e floresta – quanto ao teor de carbono, nitrogênio no solo e na massa microbiana durante 20 anos de uso do dejetos de suínos, concluindo que o uso deste não modificou as características dos solos.

A terceira matéria analisou três diferentes formas de adubação nitrogenada – cama de aves incorporada ao solo antes da semeadura, ureia antes da semeadura e ureia em três parcelas após a semeadura – em solos alagados de arroz irrigado. O estudo concluiu que os fertilizantes nitrogenados aplicados antes da semeadura do arroz são menos eficientes do que o fertilizante parcelado para suprir a demanda de N pelas plantas.

O Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina identificou plantas alimentícias usadas pela população rural do Estado. Entre esses vegetais destacam-se o pinhão, a pitanga, o bacupari, o araticum e a amora-preta, entre outros. O artigo alerta que o desmatamento, principalmente na segunda metade do século passado, limitou o potencial para exploração econômica de alimentos da mata. No entanto, a recuperação da cobertura florestal em curso está recriando as condições de fornecimento de produtos alimentícios das florestas nativas.

O destaque da seção técnico-científica é o lançamento do cultivar de pessegueiro SCS419 Mondardo. Caracteriza-se pela precocidade na maturação dos frutos e é recomendado para plantio em áreas do Sul do Brasil com altitudes acima de 200 metros, ocorrência de 200 ou mais horas anuais de frio hibernar abaixo de 7,2°C e não sujeitas a geadas tardias.

Outra matéria que se destaca é a recomendação de novos porta-enxertos para os cultivares mais plantados no Sul do País, ou seja, 'Gala' e 'Fuji'. Esses porta-enxertos da série G induziram melhor brotação à copa que os materiais tradicionais, reduzindo custos para os produtores.

Boa leitura!